



SEMINÁRIO DA FE 2012

O LUGAR DA FE NA UNIVERSIDADE E NA SOCIEDADE: ANÁLISES DE CONDIÇÕES, PROPOSTAS E PROJETOS

10 E 11 DE SETEMBRO DE 2012

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

UNICAMP



| | |
|--|----|
| GT 1 – A Formação de Educadores na FE..... | 2 |
| GTs 2_3 – A Pesquisa e a Pós-Graduação na FE | 6 |
| GT 4 – Política de EAD, Extensão e Convênios..... | 8 |
| GT 5 – Estrutura e organização do trabalho na FE | 15 |



GT 1: A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA FE

- Formação de Professores na Unicamp
CCG
Centro de Formação e Referência em Formação
- Definição de áreas de atuação:
Recuperação de áreas afetadas pelas aposentadorias
Definição de novas áreas - vagas

Apontamentos:

Formação de Professores na Unicamp
CCG
Centro de Formação e Referência em Formação

Centro de Referência para a Formação de Educadores - CERFE¹

FE como **articuladora** dos formadores de educadores da Unicamp. Centros não atuam em formação inicial, quem atua são as Unidades de ensino e pesquisa e a proposta não é discutir curriculum (competência das unidades), mas **modelo de formação**.

Linhas de Força que fundamentam a proposta formação de professores do Centro de Referência para a Formação de Educadores – **CERFE**:

- Articulação entre os formadores (unidades, docentes das unidades, supervisores de estágio, ou seja, universidade, escola, estado);
- Residência pedagógica;
- Acompanhamento e apoio ao professor iniciante (3 a 5 primeiros anos, período em que acontece a definição da prática do professor, ou a sua desistência da carreira).

¹ Faculdade de Educação da UNICAMP. Situação em 22-08-2012.

Cenário externo:

Tenso e urgente – intervenções estatais, dificuldade de articulação das entidades representativas de classe em propostas, eleições nos municípios, intervenções federais com reflexo em todo o sistema educacional.

Governo federal e estadual intervindo normativamente e operacionalmente (investimentos) na formação e colocação profissional de educadores. Criação de processos de avaliação com caráter de colocação profissional (substituição de concursos, parâmetro para promoções, etc) e

Entidades de classe (ANFOP, ANDES, ANPED, etc) divididas em várias frentes, porém, consensuais na necessidade de formação em serviço, formação continuada, etc, embora não haja proposta comum entre elas. Assim o CERFE busca incorporar os pontos comuns às grandes comissões representativas da educação nacional.

Cenário Interno Unicamp

Instalação de Centro de Formação já em andamento (CEPDEC) e alteração na gestão superior (eleições para reitoria 2013)

Ações em andamento nas instâncias superiores demandando **definição e ação rápida da unidade**. Inquietação e instabilidades nessas instâncias em função da próxima eleição para reitor (março/abril 2013) que implica em alteração de composição de forças. Necessidade urgente de uma proposta para fundamentar negociações de modo a inserir a proposta em andamento da criação de um Centro de Formação e Desenvolvimento de Educação Científica junto a SEE/SP em parte de uma estrutura maior de formação de educadores (CERFE).

CCG e Sub CCG - apoio da atual PRG – ações na Sub-CCG (sob coordenação da FE), no PROFIS (nomeada Profa. Inês Petrucci, coordenadora), e na proposta do CERFE positivas à FE. Em discussão na CCG a transformação da “Sub-CCG” em Comissão Permanente de Formação de professores/educadores, a dificuldade é encontrar um formato normativo que garanta a composição atual em que a FE tem atuação proeminente, ocupando a Coordenação e Coordenação Associada além da presença dos dois Coordenadores de Graduação (Pedagogia e Licenciaturas). Não há modelo normativo viável que possa garantir que a coordenação da Comissão fique a cargo somente da FE, eleita exclusivamente dentro da unidade. Adiamiento da revisão da Sub-CCG de Comissão temporária para Comissão Permanente.

A elaboração de um projeto de formação de professores deve ser construída na articulação com as unidades, não cabendo unilateralmente à FE. Para que a articulação funcione é preciso que haja clareza dos papéis das unidades e da FE. Para deflagrar o processo é preciso clareza da FE quanto ao modelo que pratica e propõe para que as demais unidades possam se reconhecer e se engajar.

Comissão de Licenciaturas na FE e na Unicamp – como a FE tem se inserido nos cursos de licenciaturas?

- Não há uma representação da FE em todas as graduações por falta de docentes disponíveis e suficientes, além de questões administrativas. Essa ausência tem a ver com a insuficiência de docentes e com as práticas nas unidades. As comissões nos diferentes institutos e faculdades têm uma prática instável de reuniões (dias e horários variam, a pauta é excessivamente longa, etc), independente disso, as discussões precisam ser restabelecidas.

Estágios

- Qual o modelo de formação de professores para a FE e para o país? Ter clareza do formato atual e propor um novo modelo.
- Função específica da educação e expectativa dos alunos para com a FE: como e o que ensinar?
- Necessidade de articulação estágio e pesquisa. Este aspecto tem interface com o GT que discute Pesquisa e Pós-Graduação.
- Para além das questões específicas nas disciplinas e áreas há questões que fundamentam o estágio e são comuns a todas as áreas. O trabalho da FE é articular o pensamento nas várias áreas e a sua relação com o ensino.
- O estágio é a etapa final do processo de formação inicial. Construir um profissional que consiga fazer dialogar a realidade da escola com a sua formação deve perpassar o curso todo, seja na Fe seja nas unidades.
- O que articula a formação não são as disciplinas, necessariamente, mas:
 - A necessidade de conhecimento do outro (o aluno da escola pública, ou qualquer outra).
 - O estabelecimento de um *diálogo* entre o aluno da universidade com o professor da escola pública;
 - A relação norteadora que deve se instituir com os professores supervisores.

Princípio articulador da formação de professores na FE: estimular, desenvolver propiciar a capacidade de articular conhecimentos disciplinares e a realidade das salas de aula.

A proposta de formação de professores da FE independe da concretização do CERFE. É o projeto do CERFE que deve estar atrelado ao modelo de formação de professores que a FE vem construindo. A realização do CERFE deve contribuir para uma formatação mais clara desse modelo e viabilizar ações que demandam espaços e equipamentos apropriados, mas a definição

clara desse modelo deve constituir-se num princípio norteador, em diretrizes do planejamento da FE, em suas várias dimensões.

Independente da clareza da FE, há um modelo formação que vem sendo praticado (por isso a necessidade de avalia-lo). Considerar que o fechamento de um modelo pode não ter ocorrido justamente porque há várias formas de se obter o resultado – um profissional de educação capaz de articular o conhecimento científico específico da sua área, a sua vivência particular e a realidade da escola.

Ações e estratégias

- Avaliação das licenciaturas com as unidades – a Sub-CCG já assumiu essa atividade.
- Conhecimento da FE do projeto e da grade de formação das unidades - a CL assumiu essa tarefa.
- A “didática” deixou de fazer parte das disciplinas e da prática da FE e não foi assumida pelas unidades também. Essa demanda desemboca nos estágios – como ensinar numa escola tão diversificada?
- Definir estratégias para atuar na formação inicial, continuada e em serviço, sem necessariamente incluir uma reforma curricular.
- Valorizar a formação de professores numa instituição fundamentada na vocação para a pesquisa.
- Manter atualizada a leitura e análise das mudanças legais no âmbito da educação.
- Conhecer o “alunado” da universidade/FE – há estudos de GPs que podem ser disponibilizados (Soeli Polydoro, Bete Pereira, Bete Mercury). O aluno que chega a universidade já traz uma experiência diferenciada.
- Central de Estágios – inserida no CERFE seria um espaço expandido de estudos das questões levantadas no GT.
- Explicitar com clareza os eixos que conduzirão o modelo de formação de professores para que as unidades possam identificar-se.
- Um seminário temático para aprofundar questões levantadas e definir ações em direção a construção clara de um modelo/proposta.

Vagas novas

- Definir com base nas deliberações da congregação: aposentadorias e áreas fundamentais na formação que estejam a descoberto.

GTs 2_3 – A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO NA FE

PESQUISA

- organização das linhas de pesquisa
- reestruturação do programa tendo como eixo a pesquisa e, portanto, a organização a partir das linhas de pesquisa
- consenso em relação à organização do programa em linhas de pesquisa: não há nenhuma peculiaridade no programa que impeça a organização em linhas como se organizam os outros programas
- indagações sobre como as linhas vão organizar o nosso trabalho no programa
- linhas conversarão com os atuais departamentos ou não?
- qual a relação entre linhas e grupos, linhas e CPG
- qual o sentido de deslocar o processo de seleção dos grupos para as linhas?
- como iniciar a reformulação do programa pelas linhas?

PESQUISA – ENCAMINHAMENTOS

- Secretaria de Pesquisa como lugar institucional que dispararia; movimentos de pessoas, grupos para articular e propor outras linhas

PROPOSTA: convite para as pessoas se reunirem a partir das linhas: envio de mensagem para todos os docentes para que eles indiquem com que linha se identificam; com este quadro, a Secretaria de Pesquisa convidaria os docentes para as reuniões (10 linhas)

PÓS-GRADUAÇÃO

- reestruturação do programa
- avaliação dos docentes com vistas ao credenciamento
- rever o regulamento da PG, sem com isso fazer um alinhamento com as normas de avaliação da CAPES, que adotam apenas critérios quantitativos: como conciliar uma avaliação quantitativa com uma avaliação qualitativa?
- implementação: Diego poderia fazer um documento em que conste toda a produção de cada docente no triênio (quantitativa); os docentes que não alcançassem os indicadores numéricos passariam por uma avaliação qualitativa (auto-avaliação desempenho,

contribuição e razões por que não atendeu os critérios, indicação sobre a continuidade no programa como membro permanente, como participante ou solicitação de afastamento temporário; avaliação por membro da CPG que não da área ou linha)

PÓS-GRADUAÇÃO – ENCAMINHAMENTOS

- aceitação da necessidade de critério para a avaliação e credenciamento na PG: primeiro esboço, revisão durante o seminário: avaliação quali-quantitativa para credenciamento e permanência no programa
- aval do GT para dar prosseguimento às discussões: sub-comissão: Neri, Debora Jeffrey, Evely (CPG). Quem mais?

CRONOGRAMA

2012: definição das linhas de pesquisa para redefinição acadêmica no próximo ano; b) regulamento de avaliação e credenciamento

2013: mestrado profissional (não pode ser um curso dentro do programa, juntamente com o Mestrado e Doutorado que já temos)

2014: implementação do programa em linhas, novas formas de trabalho

GT 4 – POLÍTICA DE EAD, EXTENSÃO E CONVÊNIOS

Contextualizamos aqui alguns informações constantes no documento denominado Planejamento Estratégico - PLANES 2011 – 2015 aprovado pela Congregação da Faculdade de Educação da UNICAMP em 2011 e que vão ao encontro dos temas discutidos pelo GT-4.

Oportunamente, definimos por alguns autores os conceitos de Educação a Distância e educação semipresencial.

De acordo com Moore (2008),

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE, 2008, p. 2).

Já Moran (2002), define a educação semipresencial da seguinte forma: “A semipresencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias”. (MORAN, 2002).

Creemos desta forma elucidar todos os leitores um pouco sobre o tema tratado pelo GT-4 durante o Seminário FE –2012.

Introdução

A globalização demanda a formação e a formação continuada de novos indivíduos. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação superior é uma das formas de disseminar o conhecimento às mais distantes regiões do país, bem como oferecer oportunidades de acessibilidade às pessoas com restrições de oportunidades.

Os alunos que chegam na universidade são potenciais usuários das TIC, também para a educação. Diante deste cenário, a FE tem que se preparar para as novas formas de educar nas modalidades de ensino presencial, semipresencial e Educação a Distância. Observa-se no cotidiano que a inserção das TIC na educação é irreversível.

Desde março de 2004, a FE tem intensificado o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação tais como: a videoconferência; a webconferência; o videostreaming; o Vídeo sob Demanda; o uso de Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) como o TelEduc, o Moodle e outros para diversas atividades acadêmicas tanto com a participação de professores da FE como de professores de outras unidades da Unicamp. Isto proporciona à FE a experiência prática sobre o uso das TIC na educação superior. No tocante ao uso da videoconferência, diante da realização de mais de 650 (seiscentos e cinquenta) sessões de videoconferências nos últimos 8 anos, a Faculdade de Educação tornou-se referência na Unicamp às demais unidades da universidade. Diante disto, diversas unidades solicitam assessorias à FE para implantação de Sistemas de Videoconferências bem como para a aplicação de tecnologias para diversas

atividades acadêmicas. Ainda, convidam a FE para apresentação da experiência prática em eventos institucionais como o da UFSC em 2009, FCM em 2010, do CCUEC em 2012 e outros. Associados a realização das sessões de videoconferências estão o uso do videostreaming e do Vídeo sob Demanda.

Citamos abaixo algumas experiências da FE com o uso das TIC, em especial com o uso da videoconferência, videostreaming e Vídeo sob Demanda:

Cursos (nacionais e internacionais) de:

- Graduação (Letras - LIBRAS); e Especialização (UNED – Madrid)
- Mestrado (FE, FEC, FEECC, FCM) e Minter (IG).
- Doutorado - Dinter (FE).

Outros (nacionais e internacionais):

- Disciplinas isoladas: FE (HISTEDBR, PAIDEIA, CEMPEM, outros); FEC; FCM e outras.
- Seminários: Metodologias de pesquisas e outros.
- Congressos: FE (Alemanha e outros)
- Qualificações (mestrado e doutorado).
- Defesas de teses (mestrado e doutorado).
- Aulas: ministradas por professores da Unicamp e por professores de outras universidades (nacionais e internacionais) na sala de videoconferências da FE e em suas respectivas universidades.

Objetivos

Ressaltamos a seguir os principais objetivos que se pretende alcançar com as discussões referentes aos temas apresentados.

1 - Potencializar o ensino presencial por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) visando o atendimento do perfil dos alunos que estão ingressando na universidade. Estes alunos, os nativos digitais, demandam das Instituições de Ensino Superior novas formas de ensino, que tendem ser de formas próximas àquelas que desenvolveram durante o seu crescimento, com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no dia a dia.

2 - Disseminar o conhecimento e a informação a todas as localidades que demandam por formação e formação continuada. Os cursos ministrados com o uso da videoconferência são gravados e os vídeos são disponibilizados no site da videoconferência. Portanto, estas aulas podem ser revistas pelos alunos dos cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado.

Ainda, podem ser assistidas por aqueles não citados aqui e que querem adquirir novos conhecimentos produzidos pela educação superior.

3 - Inserir a FE no contexto educacional nacional e internacional no tocante ao uso das TIC na educação. A FE deve firmar parcerias com universidades que desenvolvem cursos na modalidade EaD e semipresencial há mais tempo que a faculdade, de forma que esta possa adquirir novos conhecimentos e trocar experiências com outras instituições.

4 - Preparar o corpo docente da FE para as novas formas de ensinar com o uso das TIC na modalidade presencial, semipresencial e a distância. Isto proporcionará ao docente o conhecimento da potencialidade das tecnologias de forma que possam ser adotadas outras formas de desenvolver atividades para o processo de ensino e aprendizagem na educação superior.

5 - Preparar o corpo não docente para os novos processos de ensino e aprendizagem com o uso das TIC. As equipes que desenvolvem atividades com o uso das TIC devem transcender os seus conhecimentos para além das tecnologias. Devem conhecer sobre o processo de ensino e aprendizagem, prioritariamente em cursos na modalidade EaD e semipresencial. 6 - Potencializar o ensino presencial por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) visando o atendimento do perfil dos alunos que estão chegando na universidade. Deve-se utilizar de Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) como recursos tecnológicos para o compartilhamento dos conteúdos das aulas aos alunos, de forma a potencializar a disseminação do conhecimento para acesso de qualquer lugar a qualquer momento.

7 - Disseminar o conhecimento às regiões desprovidas de conteúdos acadêmicos. Há universidades em diversas regiões do país, com destaque para o norte e nordeste, que demandam por conhecimentos acadêmicos que podem ser produzidos na FE. Isto já é prática na FE com o uso da videoconferência, no entanto isto deve ser ampliada a outros Grupos de Pesquisas. O uso das TIC viabiliza esta transmissão do conhecimento às mais distantes localidades, tanto de forma síncrona como assíncrona.

Estratégias que deverão ser planejadas para implementações a curto, médio e longo prazo:

1 - Inserir disciplinas na graduação que contemplam:

1.1 - Plataformas para EaD tais como: Moodle; TelEduc; EDMODO; EDUQUITO e outras. 1.2 - A utilização de recursos e tecnologias digitais para diferentes fins, tais como: elaboração de *blogs*; aproveitamento das redes sociais; aproveitamento das bibliotecas digitais; preparação para levantamentos bibliográficos e outros.

2 - Ampliar a velocidade do link de conexão da FE com o CCUEC de 100 Mbps para 1 Gbps. Esta etapa foi efetuada no início de setembro/2012.

3 - Implantar a intranet de alta velocidade. Esta rede possibilitará o compartilhamento de diversas atividades acadêmicas e administrativas da FE.

4 - Instalar a rede sem fio profissional. Esta rede terá como objetivo atender todos os prédios da FE e área da cantina, de forma que, prioritariamente os docentes e os alunos possam desenvolver suas atividades em quaisquer localidades com sinal da rede por meio de dispositivos móveis com conexão sem fio.

5 - Ampliar o espaço físico para Diretoria de EaD e TIC tornando-o compatível com o número de servidores não docentes necessários para atender a demanda de atividades, bem como para a acomodação dos recursos tecnológicos pertinentes a Diretoria de EaD e TIC necessários às atividades a serem desenvolvidas na FE para o oferecimento de cursos nas modalidades EaD, semipresencial e presencial.

6 - Implantar a sala de videoconferências 2 (SVC – 2) para fins de: sessões de videoconferências; geração e transmissão de streaming; webconferências e gravação de vídeo aulas. Esta sala possibilitará alternativas para a realização de Qualificações, Defesas de Teses, aulas e outros em situações em que a sala de videoconferências 1 (SVC – 1) estiver com eventos agendados. Ainda, a sala será preparada de forma que possibilitará a gravação de vídeo aulas para o oferecimento de cursos na modalidade EaD e semipresencial.

7 - Adquirir equipamentos para a produção e para o armazenamento de conteúdos multimídias tais como: publicadora; *tricaster*; servidores e outros. Estes equipamentos possibilitarão respectivamente: a produção de conteúdos midiáticos com categoria profissional; a gravação, geração de *streaming* e edição de vídeos em tempo real; o armazenamento de vídeos para o acesso Sob Demanda (Vídeo sob Demanda) e outros.

8 - Adquirir equipamentos sobressalentes tais como: *MCU (Multipoint Control Unit)*; equipamento de videoconferências; câmeras para equipamentos de videoconferências; câmeras filmadoras e outros que possam assegurar o funcionamento da infra estrutura para o oferecimento de cursos quando a FE for sede dos mesmos ou quando a FE for pólo de outra Instituição Educacional.

9 - Adquirir softwares para gravação e edição de vídeos tanto para a produção midiática das sessões de videoconferências como para a produção das vídeos aulas para os cursos na modalidade EaD e semipresencial oferecidos pela FE.

10 - Instalar sistema de geração de energia elétrica, que terá como objetivo suprir a possível falta de energia e assegurar o andamento da aula durante sessões de videoconferências, geração de *videostreaming*, acesso aos vídeos gravados, gravação de vídeo aulas; acesso aos AVEA, acesso aos sites dos cursos e outras atividades pertinentes. A FE teve experiências durante o curso de Letras LIBRAS, quando esta foi pólo da UFSC, em que a indisponibilidade de energia elétrica durante as aulas de graduação durante alguns finais de semana causaram transtornos aos alunos e implicando em ações das equipes técnicas que dificultaram o recebimento do conteúdo gerado e transmitido pela UFSC.

11 - Instalar Sistema *No Break*, que terá como objetivo suprir momentaneamente a possível interrupção de energia elétrica assegurando a não desconexão dos equipamentos e possíveis avarias aos mesmos até que o sistema de gerador de energia elétrica seja acionado. Situação similar a do item 10 ocorreu pela falta de *No Break* na FE.

12 - Instalar link óptico redundante para conexão da FE com o CCUEC, para atender as interrupções do único link existente atualmente, que é conectado ao CCUEC por meio do nó da rede existente no Ciclo Básico da Unicamp. Experiências vividas durante as aulas que ocorreram com o curso de graduação Letras LIBRAS durante os finais de semana na FE, provaram que a vulnerabilidade do link compromete a FE para o oferecimento de cursos com o uso das TIC quando a Unicamp foi pólo da UFSC. Ressalta-se a importância deste link em situações em que a

FE for sede de cursos a serem oferecidos quando esta será a responsável pela geração, transmissão e hospedagem de conteúdos acadêmicos, sejam eles de forma síncrona ou assíncrona.

13 - Inovar os recursos de TIC das salas de aulas, de forma que o “kit multimídia” composto por computador, projetor multimídia; sistema de som e outros, possam ser substituídos por recursos tecnológicos do estado da arte de forma que sejam minimizadas as interrupções das aulas e/ou atrasos para o início destas por motivos de avarias em equipamentos/aparelhos que compõem o kit multimídia.

14 - Projetar a implantação do portal da FE padronizando as todas as Áreas da faculdade, de forma que todo o portal seja elaborado com softwares compatíveis com o software utilizado pela FE. Evita-se assim que empresas terceirizadas tentem obter senhas de equipamentos e redes da FE. Desta forma poderá se viabilizada a manutenção do portal por servidores da FE, bem como serão minimizados os riscos de insegurança quanto ao portal, redes e equipamentos por empresas já contratadas por Grupos de Pesquisas.

15 - Implantar o sistema de Solicitação de Atividades eletrônico para docentes, alunos e servidores não docentes. O sistema disciplinará as demandas de prestação de serviços da FE de forma que se possa contabilizá-las. Possivelmente esta atividade será integrada em algum módulo da Intranet, conforme esta for sendo desenvolvida.

16 - Implantar o sistema de *backup* para os equipamentos que armazenam dados da Diretoria de EaD e TIC e de toda a FE, de forma a minimizar os riscos de perdas de dados, vídeos, textos e imagens referentes aos equipamentos e redes em situações de possíveis avarias aos mesmos.

17 - Compatibilizar de servidores técnicos não docentes com a demanda de atividades necessárias para o uso das TIC visando: atender a demanda atual e futura da FE; assegurar agilidade para a prestação de serviços diversos durante o oferecimento de cursos; elevar a segurança e a confiabilidade dos Sistemas de dados, vídeos e outros.

18 - Realizar seminários nacionais e internacionais de forma que os docentes e servidores não docentes adquiram conhecimentos sobre o uso de outras TIC que estão sendo utilizadas por diversas instituições e/ou que estão em etapas de desenvolvimento para possíveis aplicações em cursos a serem oferecidos pela FE na modalidade EaD, semipresencial e presencial.

19 - Firmar parcerias com outras universidades nacionais e internacionais para o oferecimentos de cursos, podendo ser tanto para o oferecimento de conteúdos, como para o recebimento destes, o que tem sido praticado por outras unidades da Unicamp na sala de videoconferências da FE.

20 - Elaborar Programas para professores, sobre a exploração dos recursos tecnológicos à educação em cursos nas modalidades: EaD, semipresencial e presencial. Estes Programas poderão potencializar o oferecimento dos cursos nas modalidades citadas, de forma que seja ampliada a disseminação do conhecimento a outras instituições nacionais e internacionais.

21 - Elaborar programas para o uso das TIC para a pós graduação em: Programas; Qualificações; Defesas de teses e outros, de forma que sejam gerados conteúdos acadêmicos que podem ser compartilhados com alunos e professores da Unicamp e de outras instituições desprovidas destes conhecimentos. Ainda, visando a redução das despesas referentes a viagens, estadas e outras com os membros das bancas.

22 - Incentivar a busca de convênios com universidades, governos e agências de fomentos, visando a busca de recursos financeiros para a obtenção de equipamentos e infra estrutura geral para assegurar a constante inovação no Parque Tecnológico da FE com foco na educação.

23 - Definir políticas para a transferência de recursos financeiros à Diretoria de EaD e TIC e à Diretoria de Comunicação e Divulgação Institucional quando são utilizadas as atividades/espacos pertinentes para o oferecimento de cursos da FE e de outras unidades. Os recursos poderão atender a demanda de novos investimentos, bem como de manutenção da infra de Tecnologias de Informação e Comunicação da FE e acervos digitais.

24 - Definir políticas para atendimento às demandas de aquisição de equipamentos, softwares e serviços pertinentes com: especificação; instrução à aquisição; instalação e manutenção, de forma que os docentes e servidores não docentes sejam orientados à aquisição de bens que são do estado da arte em tecnologia e que vão ao encontro das políticas da FE no tocante a investimentos, padronizações e planejamentos referentes a TIC, seja para o oferecimento de cursos, seja para atividades acadêmicas/administrativas.

25 - Implantar de imediato Portaria sobre aquisição de: equipamentos; softwares e criação de portais. Visará a imediata orientação aos docentes e servidores não docentes referente a aquisição de equipamentos e softwares, bem como à padronização de softwares a serem utilizados para a elaboração de portais associados ao portal da FE.

26 - Implantar Norma para a padronização de: uso de softwares; implantação de sites e outros referentes ao uso de TIC para a FE. Visará disciplinar o uso de recursos tecnológicos para atividades acadêmicas e administrativas sob responsabilidade e orientação da Diretoria de EaD e TIC.

27 - Formar profissionais de graduação e pós graduação fora de sede (em pólos) com o oferecimento de cursos na modalidade EaD e semipresencial, sendo a FE a sede dos cursos.

28 - Integrar disciplinas de TIC ao currículo da graduação e da pós graduação (Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem - AVEA, e outros), de forma que os alunos adquiram conhecimentos sobre o processo de ensino e aprendizagem com o uso das TIC utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), no caso, da FE em parceria com outras IES ou com o CCUEC.

29 - Vincular Projetos de extensão na modalidade EaD e semipresencial com a pesquisa, de forma que os Projetos possam contribuir com o desenvolvimento de pesquisas durante o oferecimento de cursos nas modalidades citadas.

30 - Revisar as formas de avaliação docente para contemplar as atividades desenvolvidas nas modalidades: EaD; semipresencial e presencial, visando reconhecer a carga horária adicional demandada ao docente para a preparação de conteúdos midiáticos em formato apropriado para o processo de ensino e aprendizagem nas formas citadas, com destaque para o oferecimento de cursos nas modalidades EaD e semipresencial. Ainda considerando o tempo demandado ao docente para o desenvolvimento de atividades acadêmicas por meio dos AVEA, tais como o TelEduc, Moodle e outros.

Conclui-se que a FE deve se preparar para o uso das TIC de forma que esta possa desenvolver novas formas de ensinar, adquirindo conhecimentos com universidades nacionais e internacionais sobre o processo de ensino e aprendizagem com o uso das TIC para o oferecimento de cursos na modalidade EaD, semipresencial e presencial às regiões desprovidas dos conteúdos acadêmicos que podem ser proporcionados pela FE como para se preparar para receber os alunos que estão ingressando na universidade com um novo perfil tecnológico também.

GT 5 – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA FE

O GT5 se reuniu no Salão Nobre da Faculdade de Educação, nos dias 10 e 11 de setembro de 2012, e discutiu os pontos de pauta indicados pela organização do Seminário Interno da FE a partir das sugestões enviadas, quais sejam:

1. Condições de trabalho e estudo
2. CEPE / Conselho Interdepartamental
3. Infraestrutura e reestruturação do espaço
4. Departamentalização
5. Expansão do quadro de docentes e funcionários

Antes do debate acerca desses pontos ser iniciado, foram divulgados os seguintes informes:

- Haverá Reunião de Funcionários da FE, na quinta-feira, 13/09, para tratar da cartilha de carreira e metas do CR e STU.
- No dia 25/09, ocorrerá o seminário de carreira e metas do CR e STU, o dia todo, com inscrições no site do STU.

Evidentemente, cada um dos pontos sugeridos gerou amplo debate e os participantes do GT puderam, democraticamente, se inscrever para opinar a respeito deles. Tendo em vista o caráter propositivo do Seminário, a intenção dos participantes de contemplar todos os pontos propostos e o tempo reduzido para debates mais aprofundados acerca de qualquer temática, neste documento, em concordância com todos os pares, optamos por apresentar as sugestões “consensuais”. Vale lembrar que todos os encaminhamentos foram escritos publicamente e editados por todos os participantes. É também por conta disso que o texto, em alguns momentos, pode ter sido interpretado como excessivamente pontual. Não é tarefa das mais fáceis escrever um texto a centenas de mãos. Deste modo, abaixo, apresentamos os encaminhamentos propostos em meio ao debate e uma síntese das discussões que os antecederam:

1 - Condições de trabalho e estudo

Encaminhamentos:

- Considerando o atual quadro de servidores e a perspectiva de aposentadorias nos próximos 3 a 4 anos, o GT considera fundamental que a Direção pleiteie junto aos órgãos competentes da Universidade a necessidade de contratação de funcionários e docentes, utilizando-se para isto do plano de Certificação, recentemente enviado à Reitoria.

- O GT tomou por prudente a rediscussão da implantação do conceito de metas, sobretudo levando em conta levantamentos setoriais sobre a necessidade de contratação de novos funcionários e de cursos de capacitação profissional aos funcionários ativos. A razão para tal se deve, no geral, por dois motivos: os participantes do GT não estavam certos a respeito do que vêm a significar as metas e tampouco estão de acordo com sua real eficácia, já que metas, necessariamente, dizem respeito a uma mensuração quantitativa de resultados. Seguindo esta mesma linha de discussão, o grupo também entendeu como necessária a promoção da ampliação do debate sobre o conceito de “autoavaliação”, que poderia vir a ser um substituto para as “metas”, em relação a objetivos previamente estabelecidos através de ações da CSA-RH (Comissão Setorial de Avaliação de Recursos Humanos) e conjunto de funcionários. A revisão dos critérios de Avaliação de Desempenho também foi uma das proposições do GT.
- Muitos dos setores da FE não sabem ao certo quais são as atribuições do setor vizinho. Ter esse conhecimento é fundamental, pois nossas demandas cotidianas de trabalho, muitas vezes, são interdependentes. O mesmo pode valer para docentes que porventura podem vir a necessitar de serviços da FE e não sabem qual deles poderá atender sua demanda ou, mais ainda, se a FE pode atendê-lo. Pareceu-nos que este é mais um problema de comunicação e de reconhecimento interno das funções de cada área ou setor. Deste modo, os presentes concordaram que uma sugestão interessante seria a de propor ao setor de Comunicação e Divulgação Institucional (CDI) refletisse acerca de mecanismos de integração entre os setores da FE, visando o planejamento do trabalho de cada área, melhorando as relações profissionais e interpessoais da coletividade da FE e possibilitando a divulgação dos resultados de trabalho de cada setor.
- Definir, através dos membros da CSA-RH, Congregação e CR (Conselho de Representantes técnico administrativos do STU – Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp), calendário mensal de reuniões de funcionários antes da reunião da Congregação da FE e em tempo para que assuntos de interesse de funcionários sejam incluídos na pauta.
- Proposta de extinção do CONSAD (Conselho de Administração) – instância consultiva criada em 2003, e que consta do Regimento da FE, transferindo suas atribuições para o grupo formado pela CSA-RH acrescido com a representação de servidores na Congregação.
- Rediscutir políticas atuais de RH e os documentos internos de RH da FE de 2002 e de 2003 (ofício FE 209/2003 e comunicado RH/FE 001/2002, ambos anexos) junto às representações de funcionários e o setor de Recursos Humanos. Estes documentos criaram normas e regras internas na FE que dizem respeito à frequência, direitos e deveres dos servidores.
- Definir e divulgar, de acordo com o planejamento estratégico da FE, uma política de qualificação profissional com indicação de cursos de diversos níveis, sempre se observando a relação com as atividades fim de cada setor.

- Criação, pelo Setor de informática: de lista de e-mails discentes-fe e intranet para docentes e funcionários, visando uma maior transparência e comunicação de temas de interesse de alunos, funcionários e docentes.
- Criação de um Boletim Eletrônico da FE a ser distribuído entre Estudantes, Funcionários e Docentes. A sugestão se deve devido à necessidade de aumentar a comunicação entre essas categorias.
- Rediscutir critérios para redução de despesas na FE junto ao Grupo de Trabalho de Orçamento Participativo e aumentar cotas de impressão para estudantes no laboratório de informática, estabelecendo critérios acadêmicos para garantir a impressão para estudantes em iniciação científica e também conforme o volume de trabalhos exigido pelas disciplinas.

2 - CEPE / Conselho Interdepartamental

Encaminhamento:

- Neste item, após ampla discussão, foi consensual a recusa pela instalação do Conselho Interdepartamental, pois as comissões existentes já teriam competência para deliberar sobre assuntos relacionados aos departamentos. Sendo assim, propôs-se a manutenção da CEPE (Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão), com ampliação dos membros docentes dos atuais três para seis (chefias de departamentos). Também foi sugerida uma maior discussão sobre esse assunto discutido nos demais GT's do Seminário.

3 - Infraestrutura e reestruturação do espaço

Encaminhamentos:

- Abrir discussão sobre a utilização dos espaços nos prédios da FE (tanto os prédios atuais quanto o novo). Rever a portaria da criação da Comissão de Obras. Envolver as Comissões de Orçamento e de Obras nesta discussão. Rediscutir(?) os recursos investidos na construção do prédio novo. Transparência e divulgação na política de utilização dos prédios. Resgatar os estudos para o espaço físico anteriormente elaborados pela Comissão de Obras. Exemplo: ampliação do espaço físico para o acervo do Arquivo Setorial etc.
- Criar política para a atualização de equipamentos (computadores e softwares) na FE, com a destinação pré-definida de recursos orçamentários para esse fim, envolvendo o setor de informática, a Direção e a Comissão de Orçamento.
- Priorização da saúde do trabalhador e retirada das divisórias e prateleiras de amianto. Envolver as Comissões de Orçamento e de Obras, a CIPA e a CPO - Comissão de Projetos e Obras da Unicamp nesta discussão.

- Formular e implementar uma política de desenvolvimento de coleções para a Biblioteca da FE em que se diagnostique a literatura não consultada por um longo período (definir a temporalidade) para melhor uso do espaço físico da biblioteca e inserção dos livros novos que estão temporariamente em depósitos. Para tanto, deve-se envolver a biblioteca e a administração predial.

4 – Departamentalização

Encaminhamentos:

- Houve certa preocupação sobre as consequências que uma nova reestruturação da Faculdade poderia acarretar para os servidores, principalmente entre as secretárias dos departamentos. Por conta disso, o GT observou que é necessário obter junto à Direção e demais setores envolvidos mais informações a respeito do tema e promover uma discussão ampliada sobre ele e seus reflexos no desenvolvimento do trabalho dos funcionários docentes e não-docentes. Enquanto isso não ocorrer, não será possível que os funcionários opinem mais acertadamente sobre o tema. Sendo assim, enquanto não se sabe quais seriam essas consequências e enquanto não há uma grande discussão sobre isso, envolvendo docentes, funcionários e alunos, o GT pede que a estrutura dos Departamentos e das Secretarias seja mantida e que sejam garantidas a não precarização do trabalho das Secretarias de Departamentos e das Coordenações; a reposição e ampliação do quadro de servidores e docentes, caso necessário; e melhores condições para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.
- Além disso, questionou-se sobre o lugar e papel do Ensino e da Extensão em uma nova estrutura para toda a FE que privilegiaria a Pesquisa.
- Por tudo isso, acreditou-se ser essencial a realização de uma discussão ampliada entre os GTs sobre este tema e as diferentes abordagens a ele.
- Promover um Fórum entre estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e funcionários para discutir a organização estrutural da FE.

5 - Expansão do quadro de Funcionários Docentes e Funcionários Não-Docentes.

Encaminhamentos:

- Devido às aposentadorias, afastamentos e licenças, garantir a manutenção do quadro de funcionários docentes e não docentes preservando as condições de trabalho na FE, eliminando a rotatividade de funções.
- Fazer um levantamento de reposição / ampliação do quadro de pessoal (funcionários docentes e não docentes) em cada setor com ampla divulgação da certificação da FE.

- Levantamento das séries históricas de certificação da FE e das perspectivas de aposentadorias a curto, médio e longo prazo.
- Promover uma discussão ampla do processo de certificação para apontar perspectivas de reposição / ampliação via concurso público.
- Que todas as questões subordinadas ao planejamento estratégico sejam discutidas na Faculdade de Educação com ampla e transparente divulgação dos resultados.
- Elaborar uma política de permanência e motivação para funcionários.